

O QUE PENSAM E DESEJAM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Lucineide Inez da Silva Campos¹; Ramon de Oliveira²

¹Estudante do Curso de pedagogia –CE-UFPE; campos.inez10@yahoo.com.br

²Docente/pesquisador do Depto de DFSFE-CE-UFPE: ramono@elogica.com.br

Sumário: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “O que pensam e desejam os jovens do ensino médio?” o qual conta com o financiamento do CNPq. Buscou-se analisar as concepções que os jovens matriculados no ensino médio têm sobre a escola e quais as expectativas que eles têm da escola em relação ao seu presente e em relação ao seu futuro enquanto trabalhadores e descrever as relações que os jovens estabelecem entre a escola e sua vida cotidiana. Foi efetivado um levantamento bibliográfico procurando discutir a identidade do ensino médio e da juventude, Assim como realizado entrevistas numa escola regular de ensino médio no município de Olinda, Estado-PE com 12 jovens. Concluiu-se, partir deste trabalho, que a escola crie pontos de diálogos com as diferentes juventudes, reconheça e valorize suas expectativas, suas diferenças e suas singularidades.

Palavras-chave: ensino médio; juventude; trabalho;

INTRODUÇÃO

No Brasil o plano nacional de juventude é destinado aos jovens entre 15 e 29, no entanto a identidade não está se constituindo no abstrato, se constitui dentro de uma materialidade, historicamente. A construção da identidade juvenil se dá de diversas formas no decorrer da história, portanto, a juventude está para além da faixa etária. Segundo KERBAUY (2005), uma definição de juventude, para além do corte cronológico implica uma transversalidade, pois confronta vivências e oportunidades de uma série de relações sociais, como trabalho, educação, gênero, raça etc. Dessa forma, concluímos que não existe “uma Juventude” porém, juventudes.

Embora tenha se avançado nas políticas públicas para o ensino médio e aumentado o número de matrícula no mesmo, esse crescimento em alguns momentos não foi suficiente para enfrentar o problema da reduzida cobertura dessa etapa da educação básica, tampouco avançado no sentido de fazer com que neste espaço possa se vivenciar o que podemos chamar de protagonismo Juvenil. Conforme DAYRELL (2007), se a escola se abriu para receber um novo público, ela ainda não se redefiniu internamente, não se reestruturou a ponto de criar pontos de diálogo com os sujeitos e sua realidade. Dessa forma, é preciso articular o ensino médio às demandas juvenis.

É importante refletir sobre a diversidade de fatores e condições sociais em que emerge a condição juvenil na atualidade, no qual um desses fatores é exatamente as transformações ocorridas no mundo do trabalho (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012). Pensar a condição juvenil relacionada ao trabalho também impõe considerar que 15,5% estudam e trabalham, condição que frequentemente leva ao ensino noturno e ao abandono precoce e que 16% dos jovens entre 14 e 15 anos já trabalham. Isso legitima inferir que estudo e trabalho fazem a juventude.

As políticas públicas existentes no país se apoiam em concepções de juventude que reconhecem esta fase como de experimentação e construção de alternativas de participação social, entretanto, ainda não poucos os espaços de participação oferecidos ao protagonismo

juvenil para subsidiar a definição das políticas públicas, dessa forma este projeto de pesquisa pretende investigar o que pensam e desejam os jovens do ensino médio das escolas públicas da rede estadual de Pernambuco.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa apresenta dois eixos metodológicos: No primeiro momento buscou-se desenvolver um levantamento bibliográfico sobre as temáticas juventude e ensino médio e levantar o perfil sócio-econômico-cultural dos jovens, matriculados no ensino médio das escolas públicas estaduais da cidade do Olinda. Com esse intuito foi elaborado um questionário contendo 43 questões e aplicado em três escolas públicas estaduais localizadas nos bairros Carmo e Varadouro.

No segundo momento foi elaborado um roteiro de entrevista contendo 22 questões. A realização das entrevistas ocorreu numa escola regular de ensino médio no município de Olinda, Estado-PE com 12 jovens. Sendo 6 estudantes do turno diurno do 2º e 3º anos e 6 estudantes do turno noturno também dos 2º e 3º anos. Com a finalidade de resguardar a identidade desses sujeitos os identificaremos ao longo das análises por: J1 D, J2 D, J3 D, J4D, J5 D, J6 D, J7 N, J8 N, J9 N, J10 N, J11 N e J12 N, no qual o D significa que o jovem é estudante do turno Diurno e N que o jovem é estudante do turno Noturno. A Partir dos objetivos foram criadas duas categorias de análises são elas : Juventude e escola, Juventude e trabalho .

RESULTADOS

Os jovens entrevistados, sinalizam que a escola precisa incorporar atividade mais dinâmicas, que um único modelo de ensino e a mera abordagens de conteúdos os desestimula, enquanto aluno e enquanto jovem. Sentem ainda a necessidade de serem ouvidos. No entanto essa é uma característica principalmente dos alunos do turno noturno.

Com relação à qualidade da escola , os jovens afirmam que consideram boa no que se refere à estrutura, no entanto consideram ruim a qualidade do ensino.

Registra-se a falta de diálogo da gestão com os alunos, pois ao perguntarmos : Você acha que a escola permite que você atue (intrometer-se) na sua organização interna? Os jovens respondem em sua maioria de forma negativa.

É Possível concluir que a participação social e cultural dos jovens na escola diferem principalmente em função dos turnos.

Todos os jovens do turno noturno, afirmam que a escola não estimula sua participação em atividades culturais e políticas, enquanto no turno diurno quatro alunos afirmam que sim. Dois dos doze entrevistados participam do grêmio escolar. No entanto, todos os outros dizem que não participam de nenhum grupo na escola e que não tem conhecimento se existe o mesmo.

Todos os jovens afirmam que a escola é importante para construção de novas amizades. Contudo sentem necessidade de atividades esportivas na escola, quando questionamos sobre o que deveria acontecer mais na escola

Outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos sócio-culturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios (DAYRELL,2007).

Os jovens sentem a necessidade de serem entendidos. Reconhecem que há um estranhamento entre seu mundo e o da comunidade escolar, seja ele via comunicação ou interação de forma geral. Esse aspecto é bastante importante, pois o reconhecimento dos entraves para a vivência do ciclo de vida e a entrada na vida adulta, bem como o

reconhecimento de experiências positivas, saberes, culturas e possibilidades de ação, podem contribuir para o diálogo inter-geracional no cotidiano escolar.

Portanto, a construção de uma sociedade democrática não pode desconsiderar os desafios e dilemas vividos pelos diferentes sujeitos sociais nos seus ciclos de vida. Esse desafio está colocado para os jovens, para o mundo adulto e, principalmente, para os professores das escolas de ensino médio, para que consigam incorporar os objetivos da formação integral estabelecidos nas diretrizes curriculares para o ensino médio, e para fazer com que os jovens sejam sujeitos de suas próprias vidas e assim promotores da democracia (CARRANO e DAYRELL, 2014)

DISCUSSÃO

A escola está rendendo-se à lógica neoliberal, estimulando a formação de sujeitos econômicos, voltados à competitividade, preocupando-se dessa forma, apenas na formação de sujeitos para o futuro, negando assim uma maior atenção ao presente dos jovens. Isso reflete diretamente na forma em que os mesmos passam a enxergar o ensino médio, atribuindo sua importância, primeiramente à certificação, pois na mesma pergunta feita à cima outros jovens respondem:

Dessa forma, a escola de ensino médio deve questionar, criticar, refletir sobre o que a instituição persegue, para fixar prioridades e desenvolver ações que visem a melhoria e a qualidade do ensino público. No entanto, as dificuldades que têm pautado os processos de construção de uma proposta de qualidade para o ensino médio, na perspectiva dos que vivem do trabalho, não podem ser resolvidas apenas por soluções pedagógicas, se não a partir de transformações na sociedade, pois a dualidade estrutural tem suas raízes no modo de produção capitalista (KUENZER, 2011, p. 49).

Conforme Carrano apud Camacho (2004), a escola é instituição responsável pela formação dos indivíduos, que se fecha em si mesma, ficando circunscrita aos seus problemas cotidianos de ordem pedagógica, técnica ou administrativa. Essa postura adotada nos indica que ela confere ao aluno um tratamento circunscrito aos aspectos racional, cognitivo e pedagógico. Os jovens por sua vez, demonstram uma insatisfação com esse tipo de tratamento como podemos observar a seguir:

A construção de uma sociedade democrática não pode desconsiderar os desafios e dilemas vividos pelos diferentes sujeitos sociais nos seus ciclos de vida. Esse desafio está colocado para os jovens, para o mundo adulto e, principalmente, para os professores das escolas de ensino médio, para que consigam incorporar os objetivos da formação integral estabelecidos nas diretrizes curriculares para o ensino médio, e para fazer com que os jovens sejam sujeitos de suas próprias vidas e assim promotores da democracia.

CONCLUSÕES

A escuta desses jovens nos permitiu constatar que a escola apresenta diversos limites e dificuldades na sua capacidade de responder ao que se espera dela. E que há a necessidade de espaços de sociabilidade, espaços de debates sobre os problemas empíricos que emergem do cotidiano.

Necessita-se que as políticas públicas e as propostas pedagógicas para o ensino médio sejam pensadas a partir das necessidades juvenis de formação, da participação social, do acesso ao lazer, à cultura e à profissionalização. Propõe-se que a escola crie pontos de diálogos com as diferentes juventudes, reconheça e valorize suas expectativas, suas diferenças e suas singularidades. Valorizando-os também enquanto jovem, aluno e trabalhador, superando dessa forma, a visão fragmentada que se tem do educando. Reconhecendo que os conflitos e contradições do sistema social, político econômico e

cultural se materializam no âmbito do sistema educacional, influenciando diretamente a construção das Juventudes.

Acreditamos que a oferta do ensino médio deveria contemplar a diversidade de experiências juvenis que se expressou no encontro desses jovens em situação de diálogo. E que o ensino médio deve se constituir em uma referência e uma oportunidade para que os estudantes das camadas populares tenham acesso a informações, habilidades e competências importantes para a sua formação humana e como cidadãos.

Essa pesquisa é de fundamental importância para compreender o que pensam e desejam os jovens do estado de Pernambuco, reconstruindo dessa forma, a ideia de juventude, na qual também poderá implicar numa maior reflexão sobre o ensino médio, numa perspectiva que compreenda e valorize a dimensão do jovem e do aluno. Poderá servir de base para o diálogo das escolas e juventudes pesquisadas, bem como, para elaboração de políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

À propesq, Ao Cnpq, Ao meu orientador

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. A invisibilidade da juventude na vida escolar. **Perspectiva**. v.22, n 02, p. 325-343, 2004.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; DAYRELL, Juarez Tarcísio (Orgs.). **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II : o jovem como sujeito do ensino médio**. 1. ed. Curitiba: MEC/UFPR/Setor de Educação, 2013. v. II. 69p .

DA SILVA, Monica Ribeiro; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 2, p. 403-417, 2013.

DAYRELL, Juarez. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. v. 28, n. 1001, p.1105-1128, 2007.

KUENZER, Acáia Zeneida. EM e EP na produção flexível: a dualidade invertida. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 43-55, 2012.